



ATA DE REUNIÃO

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos.* O coordenador do Comitê de Investimento, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Comparece perante o Comitê os senhores Luiz Fabiano da Silva Amaral, Daniela Ribeiro Baltazar Cunha e Glauciana Coltro Publio Arnoni, que representam o Banco Bradesco S.A. Os representantes do Banco realizam apresentação sobre os investimentos da RIOPRETOPREV na instituição, comparando, inclusive com investimentos da RIOPRETOPREV em outros bancos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 002. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, no mês de novembro de 2014, utilizando-se, para tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos. Antes, no entanto, fazem uma breve análise do panorama financeiro no mês de novembro/2014, baseados nas informações prestadas pela Empresa Crédito e Mercado: **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** *Fatos marcantes do mês: (i) O FED colocou a deflação na Europa como um ponto de atenção, alimentando temores no mercado de que a recuperação do crescimento econômico global poderia estar em risco; (ii) Eleição definida, Dilma Rousseff reeleita; (iii) Em movimento surpreendente o BC decidiu elevar a Selic em 0,25 p.p. apenas 3 dias após as eleições; (iv) O setor público apresentou o maior déficit mensal da série histórica, R\$ 25,5 bilhões, passando a apresentar déficit primário no resultado acumulado do ano. A guinada global de maior disposição por risco motivada pelo corte de juros por parte do BC chinês e a delineação da nova equipe econômica para o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff em linha com o desejo do mercado financeiro provocaram queda generalizada nas taxas de juros futuros. Perspectivas de uma política econômica mais pragmática e ortodoxa, com um plano de ajuste fiscal crível, e liquidez externa farta tornam as taxas locais, que embutem prêmios de risco muito elevados, para lá de atraentes. Com esta alteração na expectativa do mercado, o IMA e seus sub índices voltaram ao terreno positivo. Não é coincidência que esta redução das taxas é mais intensa entre os contratos de médio e longo prazo que refletem precisamente a percepção de risco. Mais líquido dos contratos, com negócios superiores a 230 mil contratos, o DI com vencimento em janeiro de 2017. As taxas futuras e o dólar tiveram forte queda, na esteira da perspectiva de aumento da liquidez global. De forma inesperada, o Banco do Povo da China (PBOC, na sigla em inglês) promoveu o primeiro corte de juros em mais de dois anos. A taxa de empréstimo de um ano foi cortada em 0,4 ponto percentual, para 5,6%, enquanto a taxa de depósito de um ano foi reduzida em 0,25 ponto percentual, para 2,27%. Os cortes sinalizam a disposição do governo chinês em evitar uma desaceleração mais forte da economia, boa notícia para a moeda brasileira e, por tabela, para as aplicações em renda fixa. E o presidente do BCE -Banco Central Europeu, Mario Draghi, garantiu que “utilizará todas as ferramentas de seu mandato para atingir a meta de inflação”, em um sinal manifesto de que nova onda de estímulos monetários pode estar a caminho. Como o FED deve começar*



a subir os juros apenas em meados de 2015 e de forma muito lenta e gradual, a perspectiva é de liquidez global farta. Com um pano de fundo externo positivo, apenas uma derrapagem interna que torne real o fantasma da perda do grau do investimento no ano que vem pode dar sustentação a prêmios de risco tão elevados. Por ora, parece que o mercado celebra a trinca cogitada para comandar a política econômica. Segundo fontes, o ex-secretário do Tesouro Nacional Joaquim Levy, atual presidente da Bradesco Asset Management, será nomeado ministro da Fazenda. O ex-secretário-executivo da Fazenda Nelson Barbosa vai para o Planejamento, enquanto Alexandre Tombini segue no comando do Banco Central. Neste contexto, mantemos a estratégia recomendada. Para aqueles que estejam mais posicionados em CDI ou IRF M 1 faz sentido direcionar os novos aportes para fundos atrelados ao IMA Geral ou IMA B até o limite da estratégia recomendada; **b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** O Comitê de Investimentos decidiu, após discussões internas e troca de informações com a consultoria, manter a distribuição de recursos nos mesmos padrões do mês anterior. Assim sendo, o volume aplicado em Renda Fixa (RF) ficou em R\$ 189,63 milhões (87,96% da Carteira). As aplicações defensivas (IRF M 1, IRF M1+ e DI) ficaram em R\$ 110,70 milhões (51,35% da Carteira); os fundos mais voláteis por sua vez (IMA GERAL; IMA B; e IMA B5+) ficaram em R\$ 68,61 milhões (31,82 da Carteira). Espera-se que com essas aplicações a carteira tenha performance superior à meta atuarial para os próximos meses. Futuras avaliações serão realizadas e caso necessário serão tomadas novas medidas para ajustar a estratégia de investimentos; **c) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:** Conforme relatório da Crédito & Mercado referente ao mês de novembro-2014, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da Resolução 3922 estão sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 14,62% que ocorre com o Fundo XP INVESTOR SMALL CAPS FIA, bem acima dos 2º e 3º maiores que são: SANTANDER SMALL CAP FIA que tem 9,86% e SANTANDER IRF M1+ TP FIC RF que tem 8,86% do PL. Entretanto, deve o Comitê ficar atento para uma eventual saída de investidores do Fundo SANTANDER IRF M1+ (que tem apenas 12 cotistas e cujo PL é de R\$ 32,83 milhões) pois isso poderia nos colocar em situação de desenquadramento; **d) limites (artigos, incisos e alíneas) política de investimentos:** Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve desenquadramento passivo. Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão dentro dos limites verificando-se em todos um GAP que nos permite trabalhar sem estresse; **e) limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:** Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 19,85% e CAIXA com 45,13%); **f) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):** A carteira praticamente não sofreu alterações no mês de outubro-2014. Foi encerrada a participação no fundo PERFIN INSTIT FIC AÇÕES sendo os recursos do resgate aplicados (em outubro-14) no fundo CAIXA BRASIL TP FI RF (R\$ 800.000,00) e (agora em novembro-14) no fundo .BB AÇÕES PIPE FIC (880.736,62). Foi realizado resgate de recursos do fundo CAIXA BRASIL TP FI RF LP (R\$ 1.300.000,00), para cobrir despesas correntes, devido alteração das datas de previsão de arrecadação da Receita de Contribuições da Prefeitura. Foi também recebido cupom (amortização de cotas) do fundo BB TIT PUBL IPCA FI RF PREVID (R\$ 93.735,09) que foram imediatamente aplicados no fundo BB PERFIL FIC RF PREVID. Portanto não houve nenhum novo ajuste na estratégia implementada pelo Comitê de Investimentos. Foi mantido o equilíbrio entre instituições e benchmarks e mantida a diversificação de gestores e produtos:



98 (i) Banco do Brasil ficou com 14 fundos (R\$ 42,80 milhões), sendo 3 de renda variável (BB
99 ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVID, BB AÇÕES BB SEGURIDADE FIA e BB AÇÕES PIPE
100 FIC); e 11 fundos de renda fixa (4 IMAs, sendo 1 IMA B5+, 2 IMA B e 1 IMA Geral; 4 IPCA
101 com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1 IRF MI); (ii) Caixa
102 tem 9 fundos (R\$ 97,29 milhões) sendo todos eles de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2
103 IMA B, 1 IMA Geral e 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; 1 IRF MI+; 1 IPCA Multimercado; (iii) O
104 Bradesco ficou com 3 fundos (R\$ 34,62 milhões), sendo 2 de renda fixa e 1 de renda variável
105 (1 fundo 1 IMA Geral; 1 IRF MI; 1 Ações Dividendos:); (iv) O Santander tem 4 fundos (R\$
106 23,71 milhões), sendo 1 de renda variável (Small Cap), 1 fundo DI, 1 fundo IRF MI+ e 1
107 fundo IMA B5, (v) o Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 2,996 milhões) sendo um IRF MI e um
108 IMA B; (vi) A XP Investor tem 2 fundos (R\$ 3,12 milhões), sendo ambos de renda variável (1
109 Small e 1 ações livre); (vii) A Geração Futuro tem 3 fundos (R\$ 4,53 milhões), todos de renda
110 variável: 1 de Ações Dividendos; 2 de Ações Livres; (viii) Outros 3 gestores tem 1 fundo cada
111 um: o Banco Itaú tem 1 fundo (R\$ 5,51 milhões), um IRF MI; a Sul América tem um fundo
112 IMA B (R\$ 0,6 milhão); e a JMalucelli tem 1 fundo Small Caps (R\$ 0,4 milhão); g)
113 **Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 87,96% (R\$ 189,63 milhões) dos recursos
114 ficaram em Renda Fixa. Dos 28 fundos de RF todos tiveram retorno positivo com percentuais
115 que variaram de 0,77% a 2,74%. As condições de mercado foram de muita volatilidade,
116 muito influenciados pelo resultado eleitoral e pelas especulações sobre a montagem da
117 equipe econômica para o 2º mandato da presidente e pela incerteza quanto aos rumos dessa
118 política econômica. Assim sendo, os fundos IMA tiveram trajetória de queda vertiginosa até a
119 metade do mês, sendo que os fundos IMA B5+ chegaram (em 13/11) a desvalorizações de -
120 3,78% (CAIXA IMA B5+) e -3,85% (BB IMA B5+), sendo que os demais fundos da família
121 IMA também ficaram no negativo. Na segunda metade, houve uma inflexão e os fundos
122 iniciaram uma nova trajetória, com todos os fundos da família IMA fechando o mês no
123 positivo. Os fundos IMA B5+ (BB e CAIXA) fecharam o mês, respectivamente, em 2,70% e
124 2,74%. Os IMA B5 fecharam o mês com contribuição positiva para a carteira (SANTANDER
125 rendeu 1,02% e SAFRA 1,29%), superando o CDI em 121% e 153% respectivamente. Os IMA
126 Geral tiveram resultado positivo, sendo que o melhor deles, o CAIXA IMA GERAL fechou o
127 mês com 173,8% do CDI, ou 1,46% de rentabilidade absoluta. Os fundos IMA B tiveram
128 desempenho muito expressivo, só perdendo para os IMA B5+. O melhor deles, o CAIXA IMA
129 B, fechou o mês com 2,10% de rentabilidade, ou 250% do CDI. O IDKA 2 teve resultado
130 positivo com 1,03% e os fundos IPCA tiveram desempenho que variaram de 0,91% a 1,69%.
131 Quanto aos DI tiveram rendimentos entre 0,77% e 0,84%. Os fundos IRF MI renderam de
132 0,77% a 0,88% e os fundos IRF MI+ ficaram entre 1,33% e 1,35%. Os fundos de renda fixa,
133 no conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$ 2,23 milhões, que representa na média
134 1,19% de valorização dos ativos, representando 121% da meta atuarial (que registrou
135 0,98%). Na análise de performance dos fundos, após a verificação dos rendimentos no último
136 ano (período de 30/11/13 a 30/11/14) registramos a seguinte classificação: (1) 21,61% BB
137 PREF IMA B5+; (2) 21,53% CAIXA BRASIL FI IMA B5+ TP RF LP; (3) 18,15% BB PREV
138 RF IMA B FI; (4) 18,08% CAIXA IMA B TIT PULB; (5) 17,87% CAIXA NOVO BRASIL FIC
139 IMA B; (6) 17,86% BB PREV RF IMA B TIT PUBL FI; (7) 16,83% SUL AMERICA
140 INFLATIE FI RF LP; (8) 13,87% BB PREV RF IMA GERAL EX-C; (9) 13,86% CAIXA
141 BRASIL IMA GERAL; (10) 13,54% BRADESCO FIC RF IMA GERAL; (11) 12,73%
142 SANTANDER FIC FI IMA B5 TP RF; (12) 12,59% SAFRA IMA FIC. Nesse mesmo período o
143 CDI rendeu 10,62% e o conjunto da carteira 10,29%; h) **investimentos no segmento de**
144 **renda variável:** no mês de novembro 12,04% (R\$ 25,97 milhões) dos recursos estão
145 aplicados em Renda Variável. O mercado teve comportamento bastante volátil no mês,
146 puxado pelas incertezas despertadas com a reeleição da presidente e pelas dívidas com



relação à política econômica a ser implementada no 2º mandato. Porém, na medida em que foram sendo delineadas as linhas da política econômica do 2º mandato, mostrando algum alinhamento com as preocupações do mercado financeiro, estabeleceu-se uma certa tendência de acomodação e melhoria dos indicadores financeiros. A análise gráfica realizada com o Comparação de Fundos mostra que desde no início do mês os fundos de renda variável tiveram trajetórias negativas chegando a índices muito negativos, chegando a acumular, em meados do mês, desvalorizações de até -6,29% (BB AÇÕES BB SEGURIDADE). O único fundo que teve performance negativa nessa data (14/11) foi o CAIXA MULTIMERCADO. Na segunda metade do mês houve uma reação no comportamento dos fundos que, com exceção do JMALUCELLI SMALL (que fechou com -0,53%), ficaram todos positivos, alguns abaixo do CDI e outros, a maioria, bem acima. Assim, houve fundo que fechou com 3,36% (XP SMALL), outro com 3,10% (GERAÇÃO DIVIDENDOS), porém houve também fundo que fechou com desempenho sofrível de 0,14% (SANTANDER SMALL). Os 11 fundos com desempenho positivo tiveram valorizações que variaram entre 0,14% a 3,36% e o único negativo fechou com - 0,52%. No conjunto, os fundos de renda variável geraram um rendimento positivo de R\$ 340,7 mil, que representa na média 1,33% de valorização dos ativos, ficando acima da meta atuarial que registrou 0,98%. A performance dos fundos no último ano (30/11/2013 a 30/11/2014) registrou a seguinte classificação: (1) 34,92% BB AÇÕES BB SEGURIDADE; (2) 14,36% GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIA; (3) 11,86% CAIXA BRASIL IPCA VIII MULTIMERCADO; (4) 11,39% BB AÇÕES PIPE FIC; (5) 11,22% GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FIA; (6) 8,41% XP INVESTOR FIA; (7) 8,16% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA; (8) 7,83% GERAÇÃO FI AÇÕES; (9) 0,62% BRADESCO FIA DIVIDENDOS; (10) -0,38% BB PREV AÇÕES ALOCAÇÃO FIC; (11) -6,45% JMALUCELLI SMALL CAPS FIA; (12) -7,24% SANTANDER FIA SMALL CAP. Nesse mesmo período o IBOVESPA rendeu 4,16%, o CDI 10,62% e o conjunto da carteira 10,29%.

i) principais indicadores dos investimentos: RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 2.574,8; RENDIMENTO (em %): 1,21%; META ATUARIAL (%): 0,98%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 2,14%; CDI: 0,84%; IBOVESPA: 0,18%; IBX-50: 0,10%; IRF MI: 0,79%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: 123,47%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES 16,79%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES 95,47%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 74,44%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 61,62%. Os membros do comitê, após parecer favorável da Consultoria Crédito e Mercado, **aprovam a compra de cotas do fundo de investimento multimercado “Western Asset US 500 FIM”, de acordo com o já discutido na reunião anterior. Por fim, os membros do aprovam a proposta de política de investimentos para 2015, que será encaminhada ao Conselho Municipal de Previdência, com a manutenção da alocação dos recursos já vigente.** Sem mais assuntos, encerra-se a reunião. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de investimentos, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.

Hélio Antunes Rodrigues

Mário José Piccarelli de Castro

Rubem Severian Loureiro